

## **Cerimónia de Encerramento do Ano Académico 2011/2012**

MIGUEL MACEDO  
*Ministro da Administração Interna*

*Senhor Secretário Geral do Sistema de Segurança Interna  
Senhor Diretor Nacional da Polícia de Segurança Pública  
Senhor Diretor do Instituto Superior de Ciências Policiais  
e Segurança Interna  
Senhores Embaixadores  
Senhores Magistrados  
Minhas Senhoras e Meus Senhores,*

Tive oportunidade de afirmar, por ocasião da abertura solene do corrente Ano Académico do Instituto Superior de Ciências Policiais e de Segurança Interna, que a afirmação desta instituição deverá constituir uma aposta estratégica da Polícia de Segurança Pública.

Nomeei, nessa ocasião, alguns eixos de desenvolvimento que considere prioritários.

Volvidos oito meses, constato que o Instituto Superior de Ciências Policiais e de Segurança Interna reforçou a sua condição de estabelecimento de ensino superior público universitário e prepara as bases para a sua reafirmação no quadro do sistema de segurança interna, na sociedade portuguesa e na comunidade policial internacional.

E tudo isto acontece fruto de um trabalho de qualidade, que reflete o já longo caminho percorrido, mas que não prescinde de olhar para o futuro, antecipando tendências e perspetivando desafios.

Identifico, assim, quatro objetivos orientadores para o desempenho próximo deste Instituto:

- O apoio à formulação do pensamento estratégico sobre as questões da segurança interna, através de atividades de formação, investigação e produção doutrinária;
- A resposta às necessidades concretas de decisão nacional nos domínios da segurança interna;
- A produção de conhecimentos úteis sobre a análise de risco;
- A contínua adaptação dos currícula a uma maior interação com a sociedade civil.

Estes eixos de orientação constituem objetivos a prosseguir no quadro de mudança já enunciado no domínio da formação policial.

O processo evolutivo das nossas sociedades obriga-nos a questionar, de forma aberta, saudável e descomplexada, as nossas decisões e as nossas certezas.

Este instituto é prova acabada disso mesmo.

Se nos situarmos no início da década de 80, por altura da criação da Escola Superior de Polícia, que precedeu a este Instituto, encarávamos esta instituição como um centro de formação superior de polícias, visando criar uma elite policial própria e prescindir do recurso a elementos externos à polícia.

Hoje, a afirmação presente e futura do Instituto no contexto do ensino superior público universitário opera-se já através da plena integração no processo de Bolonha, pelo incremento da investigação aplicada e participação em redes de ensino superior e de cooperação internacionais ou, finalmente, pelo aumento das valências formativas externas – salientando, por exemplo, já na próxima semana, o início do curso sobre Ordem Pública e Gestão de Multidões, com a presença prevista de 36 formandos.

#### *Minhas Senhoras e Meus Senhores,*

Há pouco, enunciei cinco objetivos, omitindo propositadamente o último e que se prende com a primeira razão de ser desta instituição: a formação de oficiais de polícia.

Mais de meio milhar de oficiais de polícia, nacionais e dos países de Língua Oficial Portuguesa, iniciaram aqui a sua vida profissional ativa como agentes da autoridade em funções de comando e liderança, alguns dos quais assumem já a responsabilidade de dirigirem, ao mais alto nível, a Polícia de Segurança de Pública.

De facto, o país mudou e com ele a própria Polícia de Segurança Pública.

Sabemos, por exemplo, que a formação cívica da Polícia constitui objetivo estruturante qualquer que seja o nível da formação policial, pois dela depende, em grande medida, uma relação de confiança mais sólida com a população, com quem importa estabelecer laços de crescente parceria e proximidade.

Temos, hoje, também polícias tecnicamente melhor preparados e formados e, apesar das dificuldades, melhor equipados.

Também a gestão da polícia, uma organização complexa e descentralizada, tem de obedecer a métodos mais modernos e ágeis e, estou certo, protagonizará um salto qualitativo que será notório no curto prazo.

Na realidade, não haverá uma Polícia de Segurança Pública moderna sem que a sua instituição de ensino e de formação por excelência se afirme pela notoriedade dos seus méritos e pela qualidade dos resultados e dos quadros aqui formados.

Creio sinceramente que muito do que se alcançou neste âmbito, ao Instituto Superior de Ciências Policiais e de Segurança Interna se deve.

Por esta razão, e atento à missão de formação inicial e ao longo da vida dos oficiais da Polícia de Segurança Pública, através dos Cursos de Mestrado Integrado em Ciências Policiais, de Direção e Estratégia Policial, de Comando e Direção Policial e ações de formação técnico-profissional, quero aqui deixar duas palavras de agradecimento:

Uma primeira, à direção e a todo o corpo docente e técnico deste Instituto, pelo empenhamento e dedicação na formação de quadros e dos futuros oficiais de polícia portugueses;

Uma segunda palavra, ao corpo de alunos e de formandos que acreditaram no mérito da Polícia de Segurança Pública, também enquanto organização de produção de saber e de doutrina. Realço, em particular, os 43 Aspirantes do 24.º Curso de Formação de Oficiais de Polícia que agora termina e que escolheram ser polícias, desejando a todos dedicação e persistência nesta importante missão que sobre vós pesa: garantir os direitos dos cidadãos, assegurar a legalidade democrática e garantir a segurança, condição e pressuposto da liberdade.

A todos e às suas famílias os melhores votos de sucesso nesta nova etapa das vossas carreiras profissionais.

Muito obrigado.

